Tipificação das sentenças interrogativas em xavante

Rosana Costa de Oliveira[i]
Antonia Barros Gibson Simões[ii]
Danielli Cristina de Lima e Silva[iii]

Resumo: Este trabalho busca investigar a estrutura das construções interrogativas em Xavante, uma língua indígena brasileira pertencente à família Jê, tronco Macro-Jê. Veremos que as sentenças interrogativas nessa língua se diferem das sentenças declarativas através do movimento sintático das palavras QU e pelo uso de um morfema interrogativo que ocorre no início da oração. Seguindo o enfoque da teoria gerativa (CHOMSKY; LASNIK, 1993; CHOMSKY, 1995; CHENG, 1993) que afirma que as sentenças interrogativas precisam ser tipificadas ou através do movimento sintático QU ou pelo uso de partículas interrogativas, sendo o uso simultâneo de ambos os meios vedados por razão de economia. Dessa forma, a língua xavante oferece um problema para essa proposta, já que utiliza ambas as formas de tipificar uma oração interrogativa.

Palavras-chave: Língua xavante. Construções interrogativas. Teoria Gerativa.

Interrogative sentences typing in Xavante language

Abstract: This work seeks to investigate the structure of interrogative constructions in Xavante, a Brazilian indigenous language belonging to the Jê family, Macro-Jê trunk. We will see that interrogative sentences in this language differ from declarative sentences through the syntactic movement of the WH words and the use of an interrogative morpheme that occurs at the beginning of the sentence. Following the focus of the generative theory (CHOMSKY; LASNIK, 1993; CHOMSKY, 1995; CHENG, 1993) which states that interrogative sentences need to be typed either through the WH syntactic movement or using interrogative particles, with the simultaneous use of both means prohibited for reasons of economy. Thus, the Xavante language poses a problem for this proposal, since it uses both ways to type an interrogative clause.

Keywords: Xavante language. Interrogative constructions. Generative Theory.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Compartilha Igual 4.0 Internacional

DLCV – Língua, Linguística & Literatura

ISSN 1679-6101
EISSN 2237-0900

[i] Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente efetiva da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Programa Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da UFPB. E-mail: rosana.ufpb@gmail.com.
[ii] Doutora em Linguística pelo PROLING/UFPB. E-mail: antoniagibson@gmail.com.
[iii] Mestre em Linguística pelo PROLING/UFPB. Email: limaanacrisdani@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo pretende discutir alguns aspectos descritivos e teóricos relacionados as construções interrogativas do tipo QU na língua xavante. Xavante é uma língua indígena brasileira da família Jê, família principal do tronco de Macro-Jê. Esta língua é falada na parte mais ocidental da região Central do Brasil, no Estado de Mato Grosso. O povo Xavante se autodenomina A*'uwe Uptabi*, 'pessoas verdadeiras'.

Há vários tipos de construções interrogativas em uma língua. Existem, por exemplo, as interrogativas do tipo SIM/NÃO que são chamadas assim por não ter em suas respostas nenhum sintagma informativo. Outro tipo de interrogativa é chamada de interrogativa do tipo QU. Estas interrogativas possuem este nome pelo fato das palavras que as introduzem começarem com as letras QU em português: que, quem, quando, qual, porque. Já em inglês são chamadas de *wh-questions* por terem em seu início as letras WH: *who, what, when, why, which*. A resposta para este tipo de pergunta não pode ser somente 'sim' ou 'não', mas deve conter um sintagma informativo.

A língua xavante apresenta o morfema interrogativo *'e* que ocorre no início de orações interrogativas do tipo SIM/NÃO e em orações interrogativas do tipo QU:

1. *'e ohã te tinhore*
   Int 3ª 3ª cantar
   'Ele está cantando?'

2. *'e marĩ te aibö ti'rẽ*
   Int o que 3ª homem comer
   'O que o homem comeu?'

Como pode-se observar no exemplo (1) acima, o morfema (partícula) *'e* marca as perguntas do tipo SIM/NÃO. Esta partícula sempre aparece no início da oração e é especificada em relação à frase como um todo. O exemplo (2) mostra a palavra interrogativa *marĩ* no início da oração, logo após a partícula interrogativa *'e*. Sendo assim, a partícula *'e* ocorre em orações interrogativas do tipo SIM/NÃO e em orações do tipo QU.

Cheng (1993) propõe que qualquer sentença deve ter seu tipo ou força ilocucionária identificada como, por exemplo, interrogativas, declarativas, relativas, etc. Como apresentado nos exemplos acima, as construções interrogativas do tipo QU em Xavante, assim como as construções do tipo SIM/NÃO possuem uma partícula interrogativa que ocorre no início da oração, tipificando-as como interrogativas.

Em estudos anteriores da teoria gerativa sobre as representações estruturais, feitos entre os anos de 1980 e 1990, sob o modelo de Regência e Vinculação (*Government and Binding*), uma oração consistia em três tipos de camadas estruturais identificadas com uma única projeção X-barra (SV, SF e SC). A camada lexical (SV)[1], tendo como núcleo o verbo, é a camada estrutural no qual os papéis temáticos são assinalados, apresentando a interface entre a sintaxe e a semântica do verbo. A camada flexional (SF)[2] é identificada por um núcleo funcional correspondendo às especificações morfológicas ou abstratas no verbo, e é responsável pelo licenciamento de traços argumentais como caso e concordância. Chomsky (1982) propôs que C (complementizador) fosse assimilado ao esquema X'[3], como uma projeção funcional, contendo posições de núcleo e especificador, do mesmo modo que as categorias lexicais. Os complementizadores expressam o fato de uma oração poder ser uma oração interrogativa, uma declarativa, uma relativa, etc. Essa informação é chamada de Tipo da Oração (CHENG, 1993) ou especificada como Força (CHOMSKY, 1995).

Segundo Rizzi (1997), o sintagma complementizador "olha" para cima, expressando a relação entre o papel proposicional da sentença, marcando o tipo da sentença em relação com o discurso, no caso de uma oração matriz ou em relação a uma oração mais alta que a selecione. Por outro lado, o sistema de complementização "olha" para baixo, replicando informações do sistema flexional.

Na teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY; LASNIK, 1993; CHOMSKY, 1995), o movimento dos sintagmas interrogativos se dá sempre para o especificador do sintagma complementizador, uma posição do tipo não argumental (A barra) fora do domínio argumental (A) onde são satisfeitas as exigências gramaticais (por exemplo, caso e papel temático).

2 MOVIMENTO *QU* E TIPIFICAÇÃO DA ORAÇÃO

Na teoria de Princípios e Parâmetros, as interrogativas QU são construções interrogativas que envolvem um sintagma QU, como em português 'qual', 'que', 'quando', etc. Os sintagmas QU podem sofrer movimento sintático de sua posição básica a uma posição inicial da oração, deixando um vestígio no seu lugar de origem.

[1] Sintagma verbal.
[2] Sintagma flexional.
[3] Teoria X - barra.

Um exemplo de uma língua com movimento sintático QU é a língua portuguesa, onde a palavra QU é gerada após o verbo e sofre movimento sintático para a esquerda da oração:

3. [$_{SC}$[4] O que $_i$ [$_{SF}$ você comprou t[5]$_i$]]

Em algumas línguas, os sintagmas QU podem não sofrer movimento sintático, ficando o sintagma QU "*in situ*", como em Chinês:

4. *Hufei* *mai – le* *yi – ben – shu*
Hufei comprar – asp. um – cl. – livro
'Hufei comprou um livro'

5. *Hufei* *mai – le* *shenme*
Hufei comprar – asp. o que
'O que Hufei comprou?'
(CHENG, 1993).

O movimento sintático ocorre pela necessidade de checar traços. Como os sintagmas interrogativos já possuem caso, eles se movem somente para checar os traços QU. As palavras QU se movem para uma posição distante da posição onde elas receberam papel temático, a posição de especificador do sintagma complementizador, onde checam os traços QU em relação a C. Este movimento é engatilhado pela presença de um traço QU em C.

Segundo Cheng (1993), o movimento sintático QU serve para formar uma sentença interrogativa, tipificando uma sentença como uma pergunta QU. Sua Hipótese da Tipificação da Oração[6] propõe que toda sentença de uma língua natural deve ter seu tipo ou força ilocucionária identificada.

Línguas que não possuem movimento sintático QU têm um outro meio para formar uma oração interrogativa que é o uso de partículas interrogativas. Estas partículas são 'partículas tipificadoras' que servem para indicar o tipo de oração na sentença.

2.1 Hipótese da Tipificação da Oração: todas as orações precisam ser tipificadas

A principal ideia da Hipótese da Tipificação da Oração é que todas as orações contêm indicações se são declarativas, interrogativas, ou qualquer outro tipo. Línguas que não possuem

[4] Sintagma complementizador.
[5] t = trace (vestígio).
[6] "*Clausal Typing Hypothesis*".

movimento sintático QU têm um outro meio para formar uma oração interrogativa que é o uso de partículas interrogativas. Estas partículas são 'partículas tipificadoras' que servem para indicar o tipo de oração na sentença.

Um princípio da Gramática Universal, o "Princípio de Economia de Derivação" (CHOMSKY, 1989) é especificado na Hipótese da Tipificação da Oração, segundo a qual uma língua não deveria usar ambos os meios para formar uma pergunta QU. A tipificação se dá ou pelo movimento sintático ou pela presença de uma partícula interrogativa. Segundo esta hipótese, uma língua com uma partícula interrogativa é uma língua sem movimento sintático QU. A presença de uma partícula interrogativa serviria o mesmo propósito de tipificação que o movimento sintático QU.

Se uma língua permite que a palavra QU em uma oração interrogativa QU permaneça '*in situ*', esta língua é uma língua sem movimento sintático QU, é uma língua '*in situ*'.

Algumas línguas '*in situ*' para diferenciarem uma oração declarativa de uma oração interrogativa possuem uma partícula interrogativa em perguntas do tipo SIM/NÃO. Algumas destas línguas permitem a partícula interrogativa em perguntas do tipo QU, e segundo Cheng (1993), em línguas com partículas interrogativas em perguntas SIM/NÃO, quando não vemos uma partícula interrogativa visível em uma pergunta QU, uma não visível está presente, isto é, há uma relação implicacional entre partículas SIM/NÃO e partículas QU. Uma língua que tem uma partícula interrogativa visível em perguntas SIM/NÃO, deverá ter partículas interrogativas em perguntas QU, sendo visível ou não. Ainda não foi encontrada uma língua que tenha somente a partícula interrogativa em perguntas QU, e não tenha uma partícula interrogativa visível em perguntas SIM/NÃO. É o que nos mostra o quadro abaixo, as línguas descritas aqui são línguas sem movimento sintático e possuem uma partícula interrogativa em perguntas do tipo SIM/NÃO, embora nem todas possuam essas partículas em perguntas do tipo QU. (cf. CHENG, 1993, p. 15).

6. Línguas com palavras QU '*in situ*'

Língua	***pergunta sim/não***	***pergunta 'qu'***
Hindi	*kyaa*	.∅
Mandarin	*ma*	*ne*/∅
Papago	*n-*	.∅
Hopi	*ya*	*ya*

Segundo Cheng (1993), as partículas tipificadoras são geradas em C^0, isto é, no núcleo do sintagma complementizador. Estas partículas tipificam as orações como interrogativas. Em línguas com palavras QU '*in situ*', uma pergunta do tipo QU tem uma partícula tipificadora na

posição de C^0 para tipificar a sentença como uma interrogativa QU, isto é, uma partícula QU, que está em C^0, possui traços que indicam que a oração é uma interrogativa QU.

3 ORDEM DAS PALAVRAS EM XAVANTE

A língua xavante é uma língua de núcleo final, o complemento vem antes do verbo (OV). O sujeito da oração é realizado através de DPs plenos ou pronomes livres que ocorrem no início da oração. Na raiz verbal só aparece um prefixo que indica uma concordância de sujeito e ocorre em orações transitivas e intransitivas.

7. DPs plenos

aibö ma pa'o ti - 'rẽ
homem 3ª/pass. banana 3ª - comer
'O homem comeu banana.'

8. Pronomes Livres

a hã buru u te ĩ – romhu
2ª roça para 2ª/pres. 2ª - trabalhar
'Você está trabalhando na roça.'

Como se pode observar nos exemplos acima, o sujeito também é marcado por morfemas dependentes que indicam, além do sujeito, o tempo da oração. Como exemplificado em (7), o morfema *ma* indica 3ª pessoa e tempo passado, e no exemplo (8) o morfema *te* marca a 2ª pessoa e o tempo presente. Esses morfemas estão indicados no quadro abaixo.

9. Morfemas marcadores de tempo e pessoa

Pessoa/tempo	Presente	Passado
1ª pessoa	*wa*	*wa*
2ª pessoa	*te*	*ma*
3ª pessoa	*te*	*ma*

4 ORAÇÕES INTERROGATIVAS EM XAVANTE

As perguntas do tipo QU em Xavante se caracterizam pela presença de uma partícula interrogativa no início da oração e pela presença de palavras interrogativas. As perguntas do tipo SIM/NÃO também têm uma partícula visível que as tipificam como interrogativas.

4.1 Partícula interrogativa *'e*

A Língua Xavante possui uma partícula interrogativa, a partícula *'e*, utilizada em perguntas do tipo SIM/NÃO e em perguntas do tipo QU. A posição desta partícula interrogativa é fixa, aparece no início da oração, como mostram os exemplos a seguir:

10. *'e o hã te tinhore*
int. 3ª enf. 3ª cantar
'Ele está cantando?'

11. *'e momo te dza ai – mo*
int. onde 2ª fut. 2ª - ir
'Onde você vai?'

4.2 Perguntas SIM/NÃO em Xavante

Como vimos anteriormente, as perguntas do tipo SIM/NÃO também têm uma partícula visível que as tipificam como interrogativas, e que aparece no início da oração, como se observa no dado (12):

12. '*e aibö mo ma tô pedzô ahömhö*
int. homem ir 3ª pas. pescar ontem
'O homem foi pescar ontem?'

Se houver um sintagma topicalizado como nos exemplos (13) e (14), a partícula interrogativa ocorre logo após este sintagma, em segunda posição:

13. *imro e mã ma ti - wi*
marido int. ema 3ª/pass 3ª - matar
'Seu marido, ele matou emas?'

14. *Ba'airi e te ø - hödzu õ di*
Bakairi int 3ª 3ª - picar neg. est.
'Ele não picou o Bakairi?'

Esta partícula é a única forma para diferenciar uma oração interrogativa de uma oração declarativa.

4.3 Perguntas QU em Xavante

Segundo Chomsky (1995), as palavras QU são formadas por um elemento indefinido mais um traço QU.

Em Xavante, as palavras interrogativas não parecem ser derivadas de uma única raiz, mas pela sua maior frequência de ocorrência, o morfema *ha* pode ser considerado o traço interrogativo básico:

15. Palavras QU
    niha: como
    mãha: qual
    waha: quem
    wateha: de quem
    momo: onde
    mame: onde
    mãhawi: de onde
    mari: o que
    ni.wa: quando

Em perguntas do tipo QU a partícula interrogativa ocorre antes da palavra QU, como indica o exemplo (16):

16. *'e mame ma aibö waptãrã*
    int. onde 3ª homem cair
    'Onde o homem caiu?'

As perguntas QU, em Xavante, se caracterizam pela presença de uma partícula interrogativa no início da oração e pela presença de palavras interrogativas, ambas localizadas acima da oração, via movimento sintático.

5 MOVIMENTO QU EM XAVANTE

Em perguntas do tipo QU, a partícula interrogativa ocorre antes da palavra QU, como nos mostra o exemplo (17):

17. 'e *mame ma aibö ø – waptãrã*
    int. onde 3ª/pass. homem 3ª - cair
    'Onde o homem caiu?'

Os SNs (e outros sintagmas) de uma interrogativa já possuem caso, portanto eles se movem somente para checar os traços QU. As palavras QU se movem para uma posição distante da posição onde elas receberam papel temático, a posição de especificador do sintagma complementizador, onde checam os traços QU em relação a C. Este movimento é engatilhado pela presença de um traço QU em C.

Os sintagmas QU em Xavante movem-se de sua posição básica para uma posição na periferia esquerda da oração, deixando um vestígio no seu lugar de origem. O lugar de aterrissagem do sintagma QU que sofreu movimento é a posição de especificador do sintagma complementizador. Sendo assim, parece que a língua xavante possui traços morfológicos fortes, pois estes traços são checados via movimento sintático visível. Há também uma partícula interrogativa em perguntas do tipo SIM/NÃO e em perguntas do tipo QU, constituindo, portanto, uma estratégia não econômica e sim redundante.

A língua xavante possui a ordem SOV, e a ordem dos constituintes em uma pergunta QU difere da ordem dos constituintes em uma oração declarativa, como se pode observar nos dados a seguir:

S O V

18. *waptsã ma patire tsadamrimi*
cachorro 3ª tamanduá cheirar
'O cachorro farejou um tamanduá'

19. *'e mari ma waptsã tsadamrimi*
int. o que 3ª cachorro cheirar
'O que o cachorro farejou?'

As sentenças são um exemplo de que as palavras QU sofrem movimento sintático. Como se observa no exemplo (19), há a ocorrência da partícula tipificadora '*e*, presente somente em orações interrogativas, e há também o deslocamento do objeto para a esquerda da oração. O exemplo a seguir nos mostra a agramaticalidade da sentença, se a partícula *'e* não for utilizada.

20. **mari ma waptsã tsadamrimi*
o que 3ª cachorro cheirar
'O que o cachorro farejou?'

O exemplo (20) acima apresenta movimento sintático sem a partícula *'e*, reforçando que a língua xavante usa ambos os meios para tipificar a oração, de modo que não se enquadram na

Hipótese de Tipificação da Oração, que afirma que uma língua precisa ter somente uma maneira para tipificar uma oração como interrogativa.

Nos exemplos abaixo, mostra-se mais evidências de que a língua xavante possui movimento sintático das palavras QU. O exemplo (21) é uma oração declarativa com a ordem SOV. Nos exemplos (22) e (23) a palavra QU *mahã* 'qual' está deslocada para a esquerda da oração:

S O V

21. *aibö te tsiwaratomoné ti're*
homem 3ª tucunaré comer
'O homem está comendo tucunaré'

22. '*e mahã tebe te aibö ti're*
int. qual peixe 3ª homem comer
'Qual peixe o homem está comendo?'

23. *'e mahã te aibö pe'a ti're*
int. qual 3ª homem peixe comer
'Qual peixe o homem está comendo?'

Note-se que nas construções interrogativas com sintagmas QU referenciais, o sintagma nominal de objeto pode se mover junto com a palavra QU como exemplificado em (22) ou pode permanecer ilhado (*stranded*) na posição de base como complemento de V, como exemplificado em (23).

Podemos afirmar que a língua xavante possui movimento sintático das palavras QU. As palavras QU se encontram na periferia esquerda da oração, ocorrendo no início da oração. Além do movimento sintático das palavras QU, a língua xavante possui uma partícula interrogativa, então esta língua possui dois meios para tipificar uma oração, não partilhando com a Hipótese de Tipificação da Oração.

No caso de adjuntos podemos afirmar que também há movimento sintático QU. Note-se que no exemplo (24) a palavra QU *momo* 'onde' também foi deslocada de sua posição de origem para a posição de especificador do sintagma complementizador:

24. *'e momo te dza ai – mo*
int. onde 2ª fut. 2ª - ir
'Onde você vai?'

25. *wa dza mo 'ri u*
1ª fut. ir casa posp.
Eu vou para casa.

Nós podemos afirmar que as palavras QU em Xavante sofrem movimento sintático. As palavras QU estão localizadas na periferia esquerda, no início da oração. Há casos em que a palavra QU não é o primeiro constituinte da oração, por conta de um sintagma nominal que pode estar deslocado à esquerda. Como se observa no exemplo (26) o SN *aibö* é um sintagma topicalizado.

26. *aibö, e mari ma ti - rẽ*
homem int. o que 3ª/pass. 3ª - comer
'O homem, o que ele comeu?'

Como foi dito anteriormente, a língua xavante possui uma partícula presente nas orações interrogativas, para diferenciar estas construções das construções declarativas. Esta partícula é gerada no sintagma complementizador. Este sintagma dá a força ilocucionária de uma oração. No caso do Xavante, a partícula *'e* seria gerada no núcleo deste sintagma dando à oração seu valor interrogativo.

Trabalhos mais recentes da teoria gerativa (cf. RIZZI, 1997, 1999, 2000) propõem que a camada complementizadora contenha mais do que um único esquema x-barra para constituir a periferia esquerda da oração. Rizzi (1997) propõe uma expansão da camada complementizadora, postulando-se um componente fixo envolvendo os núcleos Força e Finitude, e um componente acessório envolvendo os núcleos Tópico e Foco, que são ativados quando necessários, e Rizzi (1999) acrescenta a posição INT (interrogativo) na camada complementizadora, argumentando-se em favor de uma posição distinta do sítio de aterrissagem do movimento QU.

Seguindo Rizzi (1999), uma possível análise apontaria a partícula '*e*, partícula tipificadora que distingue uma oração interrogativa de uma oração declarativa, sendo gerada no núcleo do sintagma de Força. Com o acréscimo da posição Int (interrogativa) na camada complementizadora, a palavra QU, que é gerada como complemento do verbo, se move para a posição de especificador do sintagma interrogativo para checar os traços QU, isto é, o sintagma QU é movido da camada lexical para uma posição específica na cartografia do sintagma complementizador expandido, a fim de checar traços fortes na sintaxe visível.

6 CONCLUSÃO

A proposta feita por Lisa Cheng (1993), chamada "Hipótese da Tipificação da Oração", afirma que línguas só podem ter um meio de tipificar uma oração como interrogativa. Essa

tipificação ocorreria ou através do movimento sintático das palavras QU ou pela presença de uma partícula interrogativa para formar uma pergunta QU, mas não devem utilizar ambos os meios para formar uma interrogativa, pois não é um meio econômico. A língua xavante possui movimento sintático QU e uma partícula interrogativa em perguntas do tipo SIM/NÃO e em perguntas do tipo QU, constituindo, portanto, um contra-exemplo à Hipótese de Tipificação da Oração.

O presente trabalho focou na descrição das construções interrogativas baseada na Hipótese de Tipificação da Oração. Trabalhos mais recentes dentro da perspectiva da gramática gerativa farão parte dos desdobramentos dessa pesquisa. Na análise de Rizzi (1997), a periferia esquerda da oração é vista como uma zona estrutural definida por um sistema de núcleos funcionais e suas projeções: Rizzi postula que o SC engloba vários constituintes, propondo uma expansão da camada complementizadora, isto é, propõe um complexo de nós funcionais. O sintagma *Force* (Força) é expresso, às vezes, por uma partícula visível no seu núcleo, isto é, possui uma morfologia especial para caracterizar uma interrogativa, declarativa, etc. Às vezes, Force é expresso simplesmente por fornecer a estrutura para hospedar um operador que foi movido de sua posição original, e também pode ser expressada por ambos os meios. Como o Xavante possui duas formas para formar uma sentença interrogativa, movimento sintático e a presença de uma partícula tipificadora, essa proposta pode ser uma alternativa de análise para as construções interrogativas dessa língua.

REFERÊNCIAS

CHOMSKY, A. N. On wh-movement. *In*: CULICOVER, P.; WASOW, T.; AKMAJIAN, A. (eds.). *Formal syntax*. New York: Academic Press. 1977.

CHOMSKY, A. N. *Lectures on government and biding*. Dordrecht: Foris, 1981.

CHOMSKY, A. N. *Knowledge of language*: its nature, origin and use. London: Praeger, 1986.

CHOMSKY, A. N.; LASNIK, H. The theory of principles and parameters. *In*: JACOBS, J.; VON STECHOW, A.; STERNEFELD, W.; VENEMANN, T. (eds.). *Syntax*: an international handbook of contemporary research. Berlin: de Gruyter, 1993.

CHOMSKY, A. N. A minimalist program for linguistic theory. *MIT Occasional Papers in Linguistics*, n. 1, 1992.

CHOMSKY, A. N. *The minimalist program*. Cambridge: MIT Press, 1995.

CHENG, L. L.-S. *On the typology of wh-questions*. Dissertation (Doctoral on Philosophy) – Department of Linguistics and Philosophy, Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, 1993.

OLIVEIRA, R. C. *Tipologia de ordem vocabular na língua indígena xavante*. Orientador: Marcus Maia. Monografia (Especialização em Línguas Indígenas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

OLIVEIRA, R. C. *Periferia esquerda na língua xavante*. Orientador: Marcus Antônio Rezende Maia. 2002. 126 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

OLIVEIRA, R. C. *Construções interrogativas em xavante*. *In*: SANTOS, L. dos; PONTES, I. (org.). *Línguas Jê*: estudos vários. Londrina: Ed. UEL, 2002. p. 185-194.

RIZZI, L. The fine structure of the left periphery of the sentence. *In*: HAEGEMAN, L. (org.). *Elements of grammar*: handbook of generative syntax. Kluwer: Dordrecht, 1997.

RIZZI, L. On the position "int(errogative)" in the left periphery of the clause. *In*: CINQUE, G.; SALVI, G. *Current studies in Italian syntax*. Amsterdam: Elsevier, 1999. p. 287-297.

RIZZI, L. *The structure of CP and IP*: the cartography of syntactic structures. vol. 2. New York: Oxford University Press, 2004.